



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 34				
Local:	Sala de Reuniões do CNPA. Térreo do Ed. Sede do MAPA, Brasília/DF				
Data da reunião:	05/06/2014	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	12:00

Pauta da Reunião

10:00h Abertura da Reunião
10:05h Leitura e Aprovação da Ata da 33ª Reunião da Câmara.
10:10h Informações e deliberações da reunião anterior. Ayrton J. Ussami. CGAC.
10:15h Normatização das áreas de refúgio em lavouras de algodão, soja e milho. Luiz Rangel DSV-MAPA.
10:55h Safra atual de Algodão. ABRAPA.
11:55h Assuntos Gerais.
12:00h Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	SERGIO DE MARCO	ABRAPA	PR	
2	Gilson Ferrúcio Pinesso	ABRAPA	PR	
3	AYRTON JUN USSAMI		PR	
4	SAVIO RAFAEL PEREIRA		PR	
5	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA	CGAC/SE/MAPA	PR	
6	MARCIO CANDIDO ALVES	CGAC/SE/MAPA	PR	
7	JOÃO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES	ABAPA	PR	
8	Alex Kurre	ABIT	PR	
9	Luciano Fonseca	ABRASEM	PR	
10	Almir Nomtecelli	ACOPAR	PR	
11	Katsumi Sergio Otaguire	ACOPAR	PR	
12	LUIZ RENATO ZAPAROLLI	AGOPA	PR	
13	Eduardo Silva Logemann	AMAPA	PR	
14	AURELIO PAVINATO	AMAPA	PR	
15	MILTON GARBÚGIO	AMPA	PR	
16	Marco Antonio Aluisio	ANEA	PR	
17	Amilton Bortolozzo	APIPA	PR	
18	Francisco de Sales Battisti Archer	APIPA	PR	
19	Ronaldo Spirlandelli de Oliveira	APPA	PR	
20	Karla Maria S. Cortes	BB	PR	
21	João Paulo Azevedo Lefevre	BBM	PR	
22	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR	
23	Djalma Fernandes de Aquino	CONAB	PR	
24	Haroldo Rodrigues da Cunha	IBA	PR	
25	CARLOS ALBERTO MENEGATI	OCB	PR	
26	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR	
27	Paulo Eduardo Degrande	UFGD	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

28	Lício Augusto Pena de Sairre	AMIPA	PR	
29	DANIELA FIRMINO SANTANA	CGAC/SE/MAPA	CO	
30	Claudio Manoel da Silva	ABRASEM	CO	
31	Dulcimar Pessatto Filho	AGOPA	CO	
32	Marcelo Escorel Costa Filho	ANEA	CO	
33	Eliane Araújo	GS1 Brasil	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
---------------------------	-----

Desenvolvimento

- 1. Abertura da reunião:** O Sr. Sérgio De Marco, Presidente da Câmara, deu início à reunião, dando boas vindas a todos os presentes. Como a pauta era curta, porém bastante polêmica, deixou o assunto sobre refúgio para último assunto, para discutir com muita calma e muita tranquilidade, com todos os presentes (professores, técnicos e produtores), para depois dar uma sinalização para o governo.
- 2. Leitura e aprovação da Ata da 33ª Reunião da Câmara:** Passou a palavra ao secretário Ayrton que colocou em votação a ata da última reunião. Como não houve manifestação, dispensou a leitura e aprovou a ata.
- 3. Informações e deliberações da reunião anterior. Ayrton J. Ussami. CGAC:** Confirmou o calendário de reuniões: Dia 25 de julho/14 das 14:00 as 16:00 em Manaus, AM, durante a ANEA; 15 de outubro/14 e 10 de dezembro/14, reuniões que acontecerão em Brasília. Sobre a classificação da fibra terá uma reunião técnica nacional onde vão considerar as sugestões, e posteriormente uma audiência pública, sem data definida. Solicitará que seja logo, porque o projeto de qualidade depende exclusivamente da nova Instrução Normativa.
- 4. Normatização das áreas de refúgio em lavouras de algodão, soja e milho. Luiz Rangel DSV-MAPA:** O presidente fez uma rodada sobre o assunto refúgio, onde falaram o professor da UFGD Sr. Paulo Degrande, o Sr. Alvaro Salles, representante do IMA/MT, e o Sr. Gilson Pinesso, representante da ABRAPA, além de produtores; disse que a Câmara está pensando em fazer uma comissão de 8 a 10 pessoas, com 3 a 4 professores de cada estado. Esta comissão será definida dia 11 de junho em Brasília, para acertar definitivamente esse o assunto extremamente polêmico, tecnicamente não se tem nada em mãos, não se sabe nada, não existe um estudo no Brasil para não se perder a tecnologia. Acredita que o dono da tecnologia tem que dizer o que tem que ser feito para salvar a tecnologia, o produtor tem que dizer se é viável economicamente e ouvir a opinião dos pesquisadores. Disse que a decisão é do governo, mas que acredita que o governo vai escutar o setor todo pra ver o que tem que fazer e o que não tem que fazer. O professor Paulo Degrande explicou a ideia de área de refúgio. O refúgio nada mais é que um abrigo, um local para os indivíduos que são suscetíveis as tecnologias sobreviverem. Ao sobreviverem vamos manter a natureza, a suscetibilidade, vamos manter indivíduos capazes de passar para os descendentes, mesmo acasalando com alguns resistentes



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

que já existem na população ou que sejam selecionados, essa característica de suscetibilidade. Então o refúgio nada mais é que uma pequena porção de área plantada na cultura BT para produzir indivíduos suscetíveis de tal forma que eles acasalem com eventuais resistentes. O que é importante no refúgio? O tamanho da área de refúgio em relação à área total plantada ou área BT plantada, e a qual distância está, isso é fundamental. No Brasil se tornou muito fácil aprovar tecnologia BT, nós temos 3 culturas com BT, praticamente todas as proteínas que existem estão aprovadas, o que é relevante aí, temos proteínas CRY1 e CRY2, elas agem de maneira diferentes, então a associação delas é importante para o manejo da resistência de tal forma que é sempre desejável que tenha duas proteínas diferentes. O Brasil é um mar de soja e milho e o algodão é apenas uma ilha, o que nós fazemos na soja e no milho repercute no algodão, então nós temos que ter travas para impedir a evolução da resistência, porque a resistência existe, são os casos de adoção de tecnologia BT no mundo. Considerações finais para manejo de resistência foram: as pragas de algodão BT, os eventos tem que ter pelo menos 2 proteínas BT, áreas de refúgio estruturadas, refúgios alternativos podem colaborar como outras plantas servindo de refúgio e refúgio ensacado precisamos estudar mais. O representante do IMA/MT o Sr. Alvaro Salles, disse que tem um ensaio patrocinado pelo IBA sobre o estudo da evolução da resistência, são dados ainda não publicados, mas o que preocupa é a frequência de resistência que está aparecendo e os resultados preliminares, que algumas pragas estão resistindo até 30 vezes à dosagem das proteínas que as plantas estão expressando e que a situação é atípica, que é necessário muita cautela na adoção de refúgio, já que não se têm dados categóricos no Brasil que permitam dizer se este ou aquele estão certos. A tecnologia é extremamente importante então é necessário ouvir todo setor. O Sr Luiz Rangel, Diretor do Departamento de Sanidade Vegetal do Mapa, disse que é fundamental a regulamentação sobre o refúgio e que na reunião do dia 11/06 irão fazer um debate para chegar em um número específico, e se não for possível chegar em um valor absoluto vai montar um grupo de trabalho permanentemente para avaliar a evolução da resistência e o prazo máximo para esse regulamentação é até final de julho/2014. O Sr. Gilson representante da Abrapa, disse que muito difícil continuar produzindo se não houver manutenção dessa tecnologia, e que é muito importante essa definição já para a próxima safra e que a mesma esteja aplicada em todos os estados produtores. No próximo ano já terá base e elementos para dizer no Brasil tem que ser feito de tal forma.

- 5. Safra atual de algodão. ABRAPA.** O presidente pediu que todos os presidentes das estaduais passassem uma posição sobre as lavouras, gostaria que falássemos representantes da ABIT e ANEA sobre o que efetivamente está exportado e comercializado e depois que a Abrapa desse um arremate final. Em termos de Brasil, teremos uma área total de 1.112.460ha, com previsão de produtividade de 1.676.000 toneladas de pluma de algodão. O presidente da ABRAPA, o Sr. Gilson F. Pinesso, aproveitou o ensejo pra anunciar que a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão recebeu um prêmio de sustentabilidade, que foi oferecido pelo Ministério Público Federal,



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

o que é motivo de muita alegria. O algodão está de parabéns, por esse prêmio merecido. Algo como 700.000ha, espera-se que esse ano já esteja dentro do ABR, uma área considerável, quiçá nos próximos dois anos toda área de algodão brasileiro já esteja dentro do ABR, anunciando sustentabilidade total do algodão brasileiro. O presidente Sr. Sérgio disse que do recurso do IBA fizeram um projeto grande de sustentabilidade e que antes esse prêmio era dado somente para setor público, e que eles abriram uma exceção e deram para setor privado que foi a ABRAPA o prêmio de primeiro lugar no Brasil de manejo de sustentabilidade. Isso é extremamente importante para os produtores de algodão, até porque há 10,12,15 anos atrás a fiscalização do trabalho visava os produtores de algodão, até que os produtores se enquadraram na NR31 e os produtores estão cumprindo o que realmente manda a lei, o diz respeito ao conforto e sustentabilidade, principalmente ao conforto dos empregados dos produtores de algodão. Está de parabéns a ABRAPA, estão de parabéns todos os produtores de algodão. O presidente da Abrapa pediu a todos os parceiros ANEA e ABIT que ajudassem a divulgar em nível nacional esse prêmio que engrandece toda a cadeia. O presidente passou a palavra a ABIT, para ver o que dessas 1.676.000 toneladas de previsão de colheita efetivamente a indústria nacional vai consumir. **Mato Grosso.** Terá atraso na colheita, o algodão está muito bom, deverá atingir a produção esperada. Mato Grosso plantou esse ano 635.000 ha, onde 70% é sobre a soja, chamado safrinha do algodão. Como aconteceu na última safra, esse ano está bom como no último ano. A média esperada dos últimos anos é de 1.535@/ha acredita-se que esse ano não vai ser diferente. Como foi dito anteriormente terá um atraso na colheita e estavai até o meio de setembro. Mato Grosso terá uma safra excelente, 1.500kg/ha de produtividade esperada. **Bahia.** Aparentemente está bem, tem uma previsão de 320.000ha com a produção prevista de 259,33@/há. **Maranhão.** Foram 17.960ha plantados, com expectativa de 270@/ha ou 1.576kg/ha de pluma, total de 29.000 toneladas. **Goiás.** Plantou 53.000ha, sendo 45% safrinha, 51% safra e 4% de irrigado. Produtividade esperada: 260@/ha média de pluma e 1.500kg/há. Produção total esperada pouco mais de 80.000 toneladas. **Minas Gerais.** Plantou 20.165 ha, produtividade 1.356,84 kg/ha, bem maior que o ano passado, produção em pluma 27.361 toneladas, e as lavouras de altitude muito boas. **Mato Grosso do Sul.** Mato Grosso do Sul, plantou nessa safra uma área de 37.000ha, em torno de 80% é safra verão e 20% safrinha, essa situação tende a se inverter bastante na próxima safra, deve diminuir a safra verão e aumentar a safrinha, as lavouras estão boas, produtividade de 280 a 290@/ha aproximadamente. **Piauí.** Plantou 11.223ha acima do esperado, produtividade deve surpreender, vai passar de 250@/ha, e sem dúvida nenhuma, apesar dos problemas climáticos que tiveram na região o algodão vai ser a cultura de maior rendimento para o produtor, acredita-se que no próximo ano vai aumentar a quantidade de área consideravelmente. **Paraná.** Plantou 800 ha, 150@/ha de produção em caroço. **São Paulo.** Plantou uma área de 8.685ha, São Paulo sofreu muito com a seca, deve produzir algo em torno de 226@/ha, não é tão ruim, mas São Paulo já teve



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

produtividade melhor. **ABIT**. Tiveram informações referentes aos meses de janeiro a abril da indústria têxtil infelizmente as importações cresceram um pouco 1,1% nos têxteis enquanto a exportação baixou 10,6%, na parte de vestuários. A importação cresceu um pouco mais de 3,7% contra o mesmo período do ano passado 2013. A produção física teve uma queda de 7% nesse período dos quatro primeiros meses no segmento têxtil, isso está trazendo um pouco o consumo para baixo: a ABIT estima junho 2013 a julho de 2014 entre 750.000 a 800.000 mil toneladas. Outro problema também é que a indústria têxtil está sofrendo assim como os produtores com relação ao custo da energia elétrica, que subiu consideravelmente. Muitas empresas já tinham contratado energia antecipada, mas não necessariamente em 100% e outras tinham uma grande lacuna ainda para comprar. Então a maneira que a indústria tem hoje é tentar comprar uma energia um pouco mais barata e se comprometer nos próximos 4 ou 5 anos, mas a custos que em relação ao anos passado já dobram. Para o final do 2º semestre de 2014, espera-se uma melhora no segmento não de grande impacto. Em 2015 acredita-se que deva retornar alguma coisa. O presidente questionou quantas toneladas a indústria irá consumir entre junho de 2014 e julho de 2015 e ABIT disse que de 800.000 a 850.000 toneladas. Com relação ao crescimento da indústria têxtil nacional, a ABIT acredita que se a ABRAPA e ABIT estiverem juntas perante o Governo, tentando fazer uma frente mais agressiva definir alguma estratégia, algum plano, com relação às importações dos têxteis, conseguirão fazer algum pleito para importação reduzir, incentivar a indústria. **ANEA**. A exportação está relacionada ao consumo. Se a safra for de 1.700.000 toneladas, se o consumo for de 800 mil toneladas e se o estoque de passagem for de 200.000 toneladas, então em teoria a exportação terá de ser de 700.000 toneladas. É o esperam e estão preparados para fazer, mas isso vai depender do consumo da indústria. Esse ano de janeiro a abril, estima-se que haverá um embarque de 100.000 toneladas, quando se esperava que a exportação ia ser de 70.000 toneladas, o que aconteceu? A indústria reduziu o consumo, tinha muito algodão nas mãos dos produtores que a indústria não absorveu, então houve muita exportação que não estava prevista nesses primeiros meses na entressafra, o que não é normal. Para se ter uma ideia, no mês de março exportaram 24.000 toneladas e em abril 31.000 toneladas. Nunca aconteceu na entressafra, os meses chegando próximos à safra aumentando o volume de exportação. Esses números são um reflexo do que a ABIT comentou. Então o que vai acontecer pra frente depende do desempenho da indústria, 700.000 toneladas é o número de previsão que se tem para a próxima safra, imaginam que até dezembro seja 550.000 e a diferença fique para o período de janeiro a junho de 2015. O presidente questiona o que tem efetivamente contratado de negócio futuro. ANEA: 60% dos 700.000 toneladas, porque a indústria internacional também está comprando parcimoniosamente, então é difícil fazer um contrato futuro para entrega programada. Então se tem alguns mercados como a Coreia que compram algodão com programação para frente, mas China, Indonésia e Paquistão estão comprando “da mão para a boca”, porque o mercado vem caindo, então elas esperaram pra comprar por preços mais baixos. Acreditam que das 1.700.000



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

toneladas de produção, estima-se 1.000.000 estão sendo comercializadas pelos produtores, dessas 1.000.000, 200.000 mil toneladas para a indústria e restante para os trading, seja contrato flex ou de exportação, ou seja, o que vai acontecer essas 700.000 mil toneladas, que não estão comercializadas ainda, vão com esse atraso calhar com agosto/setembro e outubro terá um pico de entrada de algodão. Vai depender muito da postura do produtor de segurar o algodão e vender porque os preços vão estar correlacionados com isso, se tiver uma oferta muito grande nesse período a tendência de preço vai cair. Outra coisa a comentar também a respeito de exportação é que esse ano está aparecendo uma oportunidade para o algodão brasileiro porque a safra do algodão australiano em termos de qualidade está tendo problema em termos de tipo. Vai existir demanda para algodão mais fino, se o Brasil produzir tipos melhores vai absorver uma parcela desse algodão australiano, então é importante que todos saibam que se produzirem tipos melhores vão abrir uma janela importante para o algodão brasileiro.

6. **Assuntos Gerais:** O presidente deu boas vindas e parabenizou o Ministro Neri Geller pela conduta e seriedade que vem conduzindo e resolvendo os problemas do agronegócio brasileiro e externou a preocupação com o excedente de pluma em torno de 700.000 toneladas nos meses de setembro/outubro e novembro de 2014. Até lá o mercado pode cair violentamente, já que terá uma grande oferta, podendo o preço cair abaixo do preço mínimo, havendo necessidade de aporte financeiro de no mínimo R\$400 milhões; para que o Ministro tenha consciência que isso tem que ser preparado com antecedência, porque pode acontecer dependendo do câmbio. O Ministro Neri cumprimentou todos e disse que está muito motivado com o algodão e que o setor tem o ajudado dando suporte político para implementar uma política forte e dinâmica que vem dando resultados, tanto nas linhas de crédito como no descongelamento do preço mínimo. Disse que é importante termos um seguro agrícola para as áreas de risco, principalmente onde tem seca e deixou claro que não existe por parte da presidente e da Casa Civil qualquer ranço com relação à produção e que tudo que foi encaminhado foi aprovado como o programa de armazenagem, garantia do preço mínimo e a Portaria de R\$ 700 milhões que saiu antecipadamente antes da colheita, dando fluxo no momento certo para recompor os estoques e agora a regulamentação do Código Florestal, e que a aproximação do setor, as entidades e ministério tem dado um fôlego extraordinário para a produção nacional e que a presidente em uma reunião do ministro da China tem colocado como prioridade a questão de investimento, o que é muito bom para a transformação do Brasil nos próximos 4 a 5 anos. Em relação ao preço mínimo, disse que está em vigor o valor de R\$54,90 e que foi votado o reajuste para R\$56,25 para o próximo ano, mas está trabalhando na possibilidade de implantar ainda esse ano o novo preço mínimo. No mais a questão de refúgio disse estar animado com toda equipe do ministério, que tem uma equipe comprometida e que em 99% dos pleitos o governo ficou do lado da produção e que vai construir um marco regulatório sobre o que é mais importante para a produção para que possa liberar de forma mais rápida.

7. **Encerramento:** O presidente Sérgio De Marco agradeceu a presença de todos e



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

encerrou a reunião.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------